



27 de Setembro de 2022

Cabo Ligado Semanal: 19 a 25 de Setembro

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Setembro 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,452
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,296
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,892

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Houve incidentes em oito distritos da província de Cabo Delgado na semana passada, ilustrando mais uma vez a fluidez e imprevisibilidade dos ataques dos insurgentes. Na sua maioria, os civis foram as vítimas. O distrito de Nangade continua instável na sequência dos confrontos entre insurgentes e forças de segurança na semana passada, enquanto os distritos de Metuge e Quissanga, no sul da província, testemunharam ataques contra civis, provavelmente perpetrados por insurgentes que regressaram ao norte após recentes incursões na província.

No distrito de Nangade, fontes indicam que há um movimento contínuo de insurgentes na sequência dos confrontos da semana passada entre insurgentes e Forças de Defesa e Segurança (FDS) e tropas da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Moçambique (SAMIM). Na manhã de 19 de Setembro, um grupo entrou em Ngangolo, a 25 km ao sul da vila sede de Nangade e que continua até à sede do distrito de Mueda. As fontes concordam que eles visavam um veículo de passageiros – um camião de caixa aberta ou autocarro. Uma fonte diz que uma mulher foi morta, o veículo incendiado e bens dos passageiros roubados. Outros dizem que o autocarro foi tomado junto com os seus passageiros e deslocou-se para Mueda. Uma [fonte](#) local diz que o tráfego entre as vilas de Nangade e Mueda foi consequentemente interrompido. Ngangolo foi atacado pela última vez [em Junho](#) deste ano, um ataque que viu os insurgentes fecharem temporariamente a estrada.

A 23 de Setembro, os insurgentes atacaram um posto avançado da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) da polícia em Namuembe, aproximadamente 30 km a sul da vila sede de Nangade. Uma das três fontes do ataque disse que as tropas da UIR – “tamanho do pelotão” – abandonaram sua posição. Antes do ataque da semana passada, as FDS em Namuembe foram atacadas mais recentemente a [7 de Agosto](#), quando a UIR se retirou. Os agentes da UIR também foram relatados como tendo abandonado o seu posto em face de um ataque em Litingina a [19 de Agosto](#), e antes disso na sequência de uma [ataque a 9 de Julho](#) à sua posição em Pundanhar, do outro lado da fronteira distrital de Palma. A facilidade com que os insurgentes operam nesta parte de Nangade indica que as alegadas bases na área de Nkonga ainda não foram erradicadas.

A oeste, no distrito vizinho de Mueda, a aldeia de Omba foi atacada no dia 23 de Setembro, segundo várias fontes locais. Omba situa-se a sudoeste de Mueda perto da fronteira com os distritos de Meluco e Muidumbe. Não se sabe se houve vítimas, embora uma fonte relate que casas foram queimadas. O incidente teria causado pânico em assentamentos vizinhos nos distritos de Mueda, Muidumbe e Meluco.

O próprio Presidente Filipe Nyusi [disse](#) que no dia seguinte, as FDS estavam engajadas em combates com insurgentes “na zona de Omba no distrito de Nangade.”

Incidentes de baixo nível de violência contra civis continuaram no distrito de Muidumbe. Na semana passada, dois civis foram mortos em dois incidentes separados perto das aldeias de Mandava e Mandela, no sul do distrito, de acordo com [Carta de Moçambique](#).

Houve relatos de dois incidentes no Mocímboa da Praia, embora nenhum deles tenha podido ser verificado. Os relatórios indicam uma provável atividade de baixo nível. O Estado Islâmico (EI) divulgou uma reivindicação e uma reportagem fotográfica a 26 de Setembro de um ataque na vila de Ntotwe a 25 de Setembro, no qual alegaram que um homem foi decapitado. Fontes locais também relataram um ataque à vila de Mitope a 25 de Setembro, no qual duas pessoas foram supostamente sequestradas. As Forças de Defesa do Ruanda foram supostamente enviadas para a aldeia mais tarde, mas não encontraram nada. Nenhum dos relatos pôde ser confirmado. Ambos os locais ficam a 35 km de Mocímboa da Praia; uma presença insurgente contínua nessas áreas militaria contra as reivindicações de normalização e segurança sustentável. Mitope sofreu ataques duas vezes antes deste ano, em [julho](#) e [agosto](#).

Mais a sul, perto da capital provincial de Pemba, ocorreram dois ataques no distrito de Metuge. No dia 19 de Setembro, entre dois e quatro homens – as fontes diferem – foram decapitados em campos na aldeia de Pulo, a menos de 20 km de carro a oeste da vila sede de Metuge, na costa, e a apenas 26 km da cidade de Pemba. A Carta [relata](#) que até 15 insurgentes estavam envolvidos no incidente. O ataque levou as pessoas a fugirem de Pulo para a sede do distrito.

Cinco dias depois, a 24 de Setembro, várias fontes relataram um ataque à [aldeia de Muissi](#) no distrito de Metuge, aproximadamente 30 km ao norte da sede do distrito de Metuge. Um grupo de insurgentes chegou à aldeia à tarde, decapitando até cinco pessoas. No dia seguinte, no distrito vizinho de Quissanga, os insurgentes entraram na aldeia de Natuco, cerca de 10 km ao norte de Muissi. Os moradores fugiram para o mato e não houve vítimas relatadas. Isso pode não refletir toda a atividade neste curto corredor. Também houve relatos não confirmados de um ataque posterior de um grupo na Nampipi, perto de Muissi e no mesmo dia. Os ataques parecem confirmar a afirmação que os insurgentes estão a ser perseguidos de Nampula para norte até Quissanga. Nyusi estava falando numa [comemoração](#) do dia das Forças Armadas a 25 de setembro.

O movimento de combatentes a norte de Nampula para Quissanga também se reflete nos poucos incidentes nos distritos de Chiúre e Ancuabe, no sul. Em Chiúre, na semana passada, houve um relato de seis pessoas sendo [decapitado](#) numa área remota, mas houve descrição do local e não pôde ser determinado. No distrito de Ancuabe, houve uma [detenção confirmada](#) a 22 de Setembro na aldeia de Ntutupue, onde um homem que se dizia estar a fazer reconhecimento dos insurgentes foi capturado e entregue aos militares.

Mais detalhes surgiram sobre os confrontos em Nangade na semana anterior. Um comunicado de 23 de setembro da SAMIM [anunciou](#) que um soldado das Forças de Defesa do Lesoto morreu de ferimentos de bala sofridos na emboscada de 16 de Setembro no Quinto Congresso no distrito de Nangade. Outros sete soldados ficaram feridos, de acordo com o comunicado. Uma reivindicação do EI a 19 de Setembro afirmou que 19 soldados das FDS e SAMIM foram mortos na emboscada. Embora fortemente discordante da declaração da SAMIM em termos de fatalidades, a reivindicação do EI de 19 de Setembro estava claramente errada em pelo menos um aspecto – localizou o incidente no Macomia, não em Nangade. No entanto, o Quinto Congresso em Macomia tem sido o local de muita atividade insurgente nos últimos meses.

FOCO SEMANAL: NOVA PESQUISA IDENTIFICA ESTRATÉGIA SOFISTICADA DA INSURGÊNCIA

O Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) realizou a sua sexta conferência em Maputo entre 19 e 21 de Setembro, onde académicos e investigadores se reuniram para partilhar as suas perspectivas sobre o conflito em curso em Cabo Delgado.

No dia da abertura da conferência, Bill Kondracki, representando a empresa de análise de risco político Cordillera Applications Group, apresentou uma nova pesquisa examinando a estratégia dos insurgentes por trás do ataque de Palma em Março de 2021. Com base em inteligência, incluindo dados da ACLED, Kondracki afirmou que a decisão atacar Palma foi motivada por tentativas frustradas de fechar as N380 e N381, o que levou os insurgentes a escolher um alvo mais vulnerável. Palma foi selecionada porque os insurgentes já haviam reunido informações sobre o traçado da vila durante operações anteriores na área e foi considerado improvável que fosse reforçado a partir de Afungi. O momento do ataque pode ser amplamente atribuído à contração da estação chuvosa nos últimos 60 anos. Consequentemente, o final de Março, tipicamente marcado por chuvas, apresentou uma janela meteorológica viável para uma operação ofensiva.

Kondracki apresentou novas evidências de infiltração insurgente antes do ataque. Usando dados de telefones celulares comercialmente disponíveis contendo informações de localização, Cordillera encontrou vários pontos de dados que apareceram no dia anterior ao ataque do lado de fora do BIM, que fica ao longo de uma das rotas pelas quais os insurgentes invadiram a vila. Embora isso possa ter sido coincidência, Cordillera avalia que é mais provável que isso aponte para uma reconhecimento.

A pesquisa da Cordillera também encontrou um nível surpreendente de estratégia por trás do próprio ataque. Kondracki observou que o evento principal foi precedido por 'operações de modelagem' envolvendo ataques ao redor de Palma para fechar as estradas 742 e 775 que levam à vila, e ao sul de Palma para desviar as forças de segurança do ataque. Esse ataque viu os insurgentes se organizarem em forças-tarefa separadas, apoiadas por elementos de logística, incluindo médicos e mecânicos, refletindo um nível notável de coordenação tática.

Kondracki concluiu que, apesar da intervenção da SADC e do Ruanda, “não vimos evidências claras de que Al Shabaab tenha sido degradado de forma significativa que os impediria de fazer um ataque semelhante ao que fizeram em Palma”. Embora tal operação possa ser mais difícil de executar, observou ele, os riscos são muito maiores, então as consequências de outro ataque na escala de Palma seriam muito mais significativas. A análise de Cordillera sugere que os insurgentes podem tentar tomar outra vila apenas para provar que ainda possuem essa capacidade. “No momento, não é provável uma solução puramente militar para esse conflito, pelo menos até que essa capacidade desapareça”, afirmou Kondracki. Tal desenvolvimento é improvável a curto e médio prazo, onde uma concentração de forças insurgentes geraria uma grande resposta das forças moçambicanas e internacionais. Com o tempo, porém, o controle territorial, incluindo aldeias e vilas, provavelmente ressurgirá como um objetivo operacional central.

O padrão de ofensivas recentes parece apoiar a conclusão de Cordillera de que a insurgência retém capacidades estratégicas sofisticadas. Em Julho, grupos insurgentes em Cabo Delgado empreenderam uma política aparentemente concertada de atacar simultaneamente aldeias remotas em Macomia, Nangade, Palma, Mocimboa da Praia e Muidumbe, forçando as forças de segurança a se espalharem por uma ampla frente de norte a sul do província. Vimos esse padrão também no final de Agosto e Setembro.

Da mesma forma, a ofensiva sul em Nampula no início de Setembro coincidiu com uma intensificação dos ataques em Macomia e Nangade, sugerindo outra tentativa coordenada de desorientação das forças de segurança. Como argumenta Kondracki, até que essa capacidade seja eliminada, é improvável que as operações de contra-insurgência tenham sucesso duradouro.

RESPOSTA DO GOVERNO

A Presidente da Tanzânia Samia Suluhu Hassan chegou a Maputo a 20 de Setembro para uma visita de três dias na semana passada, que culminou com a sua participação no primeiro dia do congresso do partido no poder moçambicano, Frelimo, na cidade de Matola. A visita foi uma oportunidade para demonstrar as relações historicamente fortes entre a Tanzânia e Moçambique como movimentos fraternos de libertação. A Frelimo foi fundada em Dar es Salaam há 60 anos e contou com o apoio da Tanzânia durante a guerra de libertação.

A visita também foi uma oportunidade para demonstrar maior disposição para cooperar internacionalmente em questões de segurança. A Presidente Samia e o Presidente moçambicano Nyusi assinaram, a 21 de Setembro, acordos de [cooperação em defesa e busca e salvamento](#). No dia anterior, o parlamento da Tanzânia ratificou o Protocolo de 2004 à Convenção da OUA sobre a Prevenção e Combate ao Terrorismo. O protocolo trata principalmente de questões de cooperação regional e internacional.

Não é a primeira vez que os dois países anunciam acordos de cooperação, mas os detalhes sobre o que os acordos envolvem são escassos. Em Janeiro de 2018, as forças policiais moçambicanas e tanzanianas [assinaram um Memorando de Entendimento \(MoU\)](#) com o objetivo de combater o terrorismo, o tráfico de drogas e outros crimes transfronteiriços. Em Novembro de 2020, Moçambique e a Tanzânia [assinaram novamente outro memorando](#) que teria estabelecido que compartilhariam informações e que a Tanzânia deportaria para Moçambique 516 suspeitos insurgentes que mantinha sob custódia. Em Dezembro de 2020, foi [anunciado](#) que as reuniões anuais entre os governadores de Cabo Delgado e Niassa e os seus homólogos em Mtwara e Ruvuma do lado tanzaniano seriam retomadas. Estas reuniões tinham sido realizadas pela última vez em 2016.

Nos comícios realizados em Pemba e Mocímboa da Praia a 20 de Setembro, o Presidente Nyusi [encorajou](#) as pessoas a perdoar aqueles que fugiram da insurgência. Em Pemba apresentou 64 pessoas que afirmou serem ex-rebeldes, e em Pemba 22. “Em Mocímboa da Praia apresentei 42 pessoas. Aqui em Pemba são 22 pessoas, mas também temos em Palma, temos em todo o lado, é isso que queremos, voltar e juntar-se a nós”, disse o presidente. Esta não é a [primeira vez](#) que ele sugeriu a anistia sem revelar quaisquer detalhes sobre o processo que insurgentes ou comunidades e autoridades locais devem seguir.

Como esperado, Nyusi foi reeleito para um terceiro mandato como líder do partido que lidera o governo no 12º Congresso da Frelimo na Matola a 23 de Setembro. Ele, portanto, liderará o partido até 2027. Seu segundo e último mandato como presidente pela Constituição terminará em 2024. Mesmo que ele não planeje um terceiro mandato, como alguns especulam, ele continuará sendo uma figura influente. Quão influente pode depender de quantos de seus apoiadores são eleitos para os vários órgãos do partido, para os quais as eleições acontecem esta semana.

Falando diretamente ao congresso sobre o conflito, o presidente Nyusi reconheceu que a resolução do conflito “vai para além da ação militar”, segundo a agência estatal de notícias AIM. Acrescentou que esta foi a razão do lançamento do Programa de Resiliência e Desenvolvimento Integrado do Norte (PREDIN), que visa promover o desenvolvimento económico nas zonas do norte de Moçambique.

No [domingo 25 de Setembro](#), durante a celebração do Dia das Forças Armadas em Maputo, o governador de Nampula, Manuel Rodrigues, disse que a presença das forças armadas permitiu o regresso dos deslocados às suas casas após recentes ataques nos distritos de Eráti e Memba. “Vivemos neste momento um momento de paz, graças à atuação das Forças de Defesa e Segurança que, em tempo real, perseguiram o inimigo” disse Rodrigues.

O Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, também elogiou as forças armadas e fez eco das palavras de Rodrigues de que os deslocados estão a regressar aos distritos da província. “Há um regresso em massa” das famílias deslocadas, disse Tauabo, acrescentando que “isso abre um desafio para o governo. Em algumas al-

deias, os serviços sociais básicos ainda não foram restabelecidos".

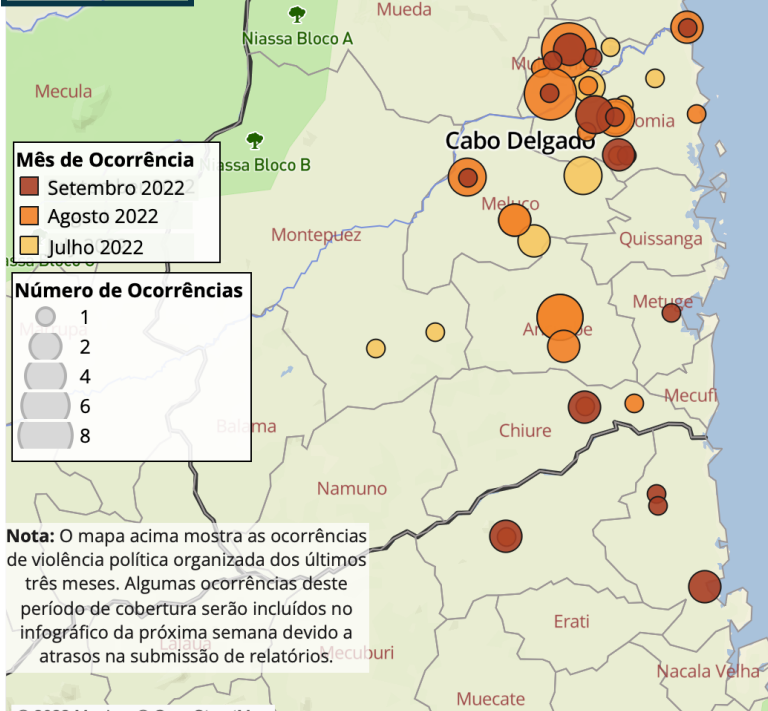
Enquanto as autoridades moçambicanas falam de estabilização, as pessoas continuam a queixar-se da situação precária com que se deparam nos campos e nas instalações de acolhimento [DW relatou](#) que “centenas de pessoas deslocadas” de Cabo Delgado, actualmente alojadas em Chimoio, província de Manica, estão a pedir às autoridades que lhes forneçam uma habitação digna, pois ainda vivem em tendas de plástico e também pedem produtos agrícolas como pesticidas. Daniel Andicene, administrador de Chimoio, disse que o governo e parceiros de cooperação esperam construir 35 casas para famílias deslocadas até ao final do ano. Persistem problemas com a distribuição de ajuda. Na cidade de Macomia, houve reclamações sobre a gestão das listas de beneficiários a 19 de Setembro, levando a polícia a abrir fogo contra a multidão para restaurar a ordem em um bairro.

No início do mês, o governo da Coreia do Sul [anunciou](#) que em breve enviará um navio-patrolha a Moçambique para proteger a plataforma flutuante de gás natural liquefeito do Coral Sul (FLNG) nas águas profundas da bacia do Rovuma. A estatal Korea Gas Corporation tem uma participação de 10% no projeto da Área 4 e é uma das maiores importadoras de GNL do mundo.

Em [Agosto](#), o Programa Mundial de Alimentos assistiu 828.888 pessoas em Moçambique, e disse que planeja ajudar aproximadamente 945.000 pessoas com assistência alimentar vital no norte de Moçambique no ciclo Agosto/Setembro.

Uma recente [avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento \(PNUD\)](#) sobre danos nas infraestruturas em Cabo Delgado, constatou que um terço dos edifícios residenciais inquiridos estão totalmente danificados. O relatório apurou ainda que 25% dos estabelecimentos comerciais inquiridos estão totalmente danificados, salientando que tais estatísticas têm um impacto imediato nos rendimentos das famílias, no abastecimento de alimentos e outros bens necessários. A avaliação foi realizada em Macomia, Mocímboa da Praia, Palma e Quissanga, e será alargada a outras áreas assim que a segurança o permita. O PNUD pretende apoiar os esforços do governo para estabilizar a região e estabeleceu três objetivos principais: aumento da presença do Estado para fortalecer o contrato social, melhoria no processo de retorno das famílias deslocadas e reforço da segurança nos distritos-alvo por meio de ações coordenadas e respeito aos direitos humanos.

Resenha Semanal Ligado #113



Insurgentes regressados atacam civis no distrito de Metuge

Pelo menos duas pessoas foram decapitadas no distrito de Metuge na semana passada por insurgentes que se mudaram da província de Nampula para o distrito de Quissanga. O Presidente Nyusi diz que o grupo está a ser perseguido pelas forças de segurança.

Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 23 Setembro 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,452**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **4,296**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,892**

*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

